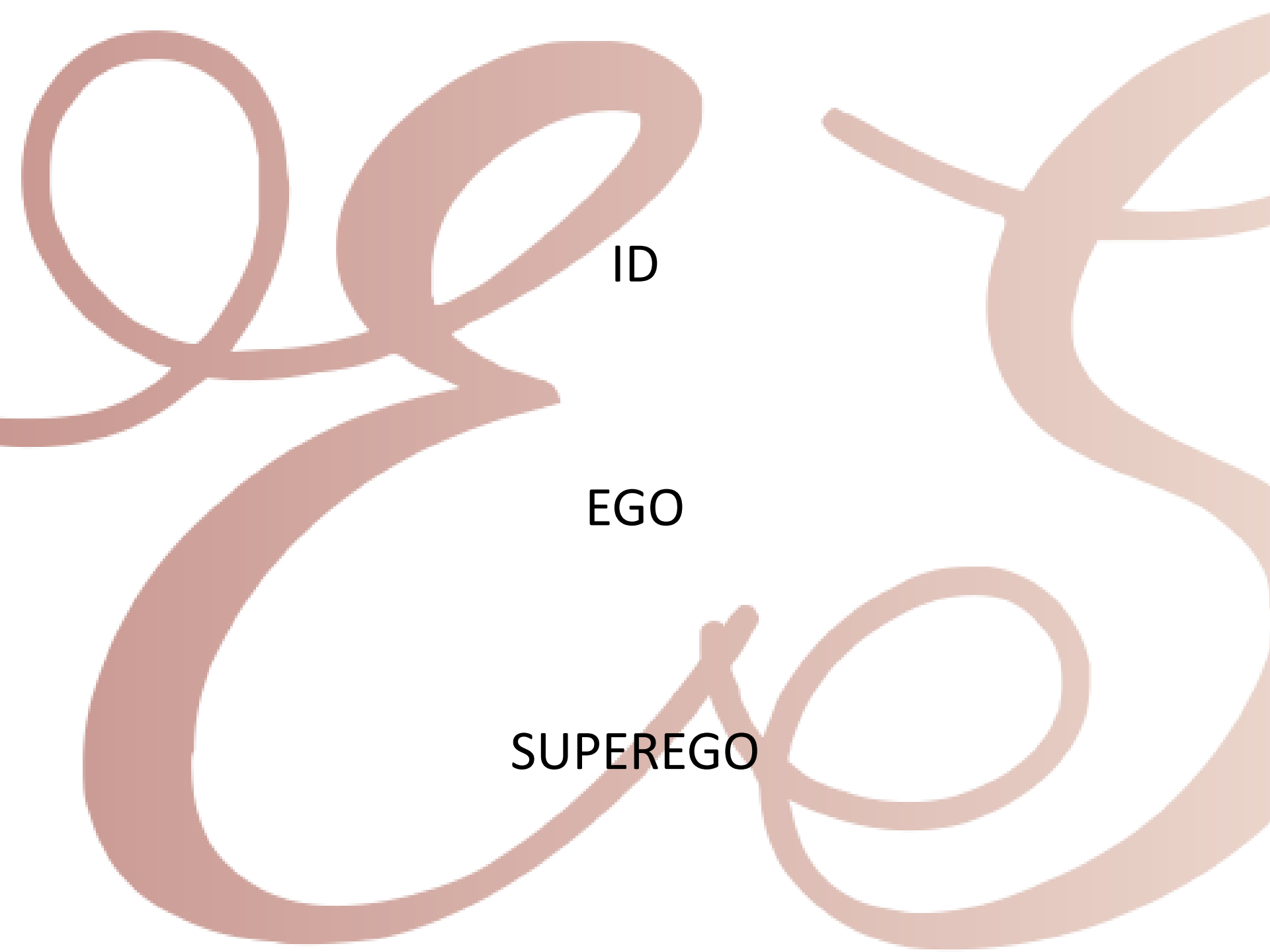




2ª TÓPICA – Id, Ego, Superego

Elizandra Souza
Psicanalista

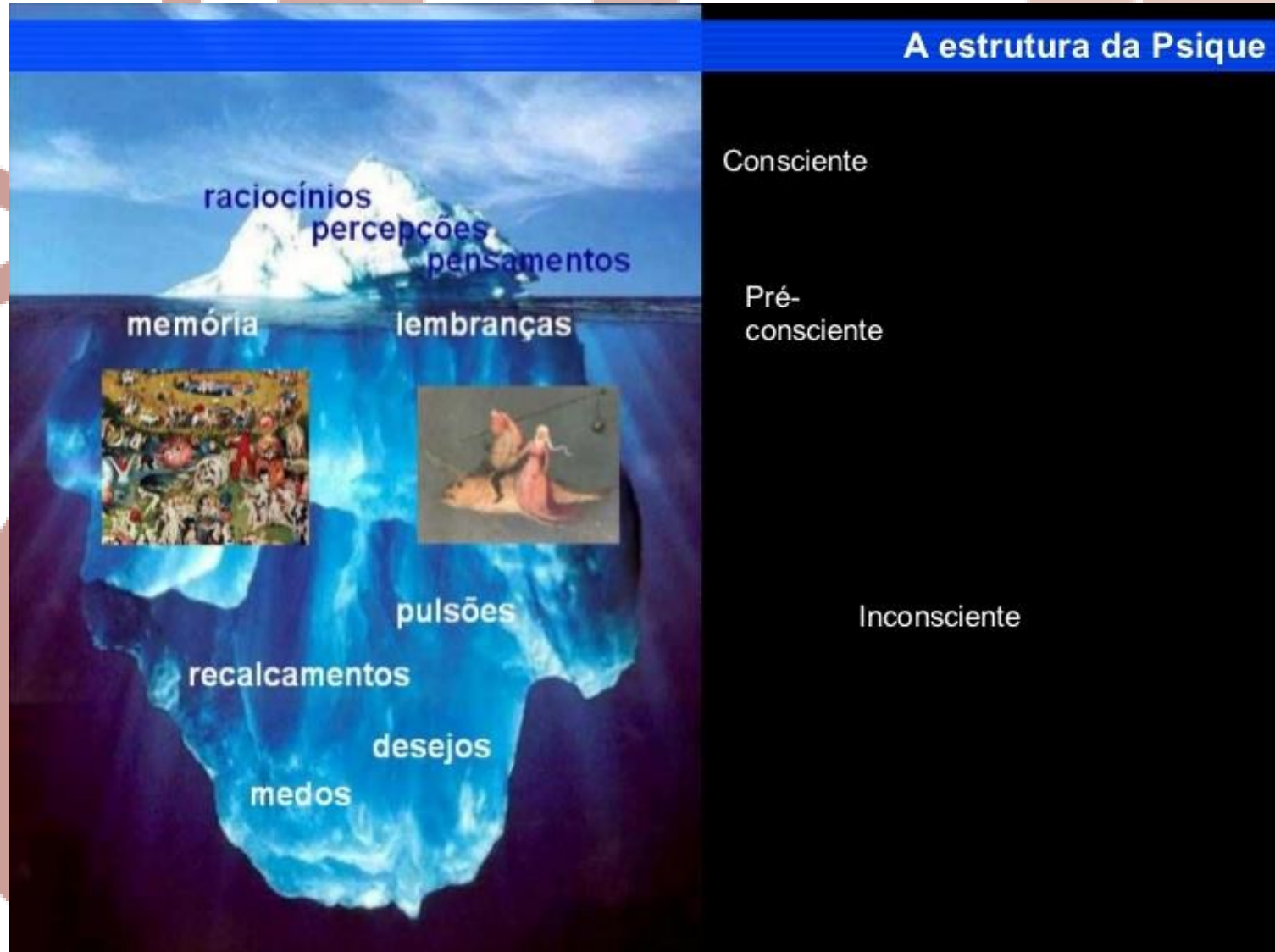


ID

EGO

SUPEREGO

Relembrando a Primeira Tópica



I TÓPICA

Surge a partir de análise da histeria (Estudos de Histeria- 1895) e do sonho (Interpretação dos Sonhos- 1900) três sistemas: inconsciente, pré-consciente, consciente.

“...podemos falar num pensamento inconsciente que procura transmitir-se para o pré-consciente, de maneira a poder penetrar na consciência.” (Freud, vol. V).

“O inconsciente é a esfera mais ampla, que inclui em si a Esfera menor do consciente.” (Freud, vol. V)

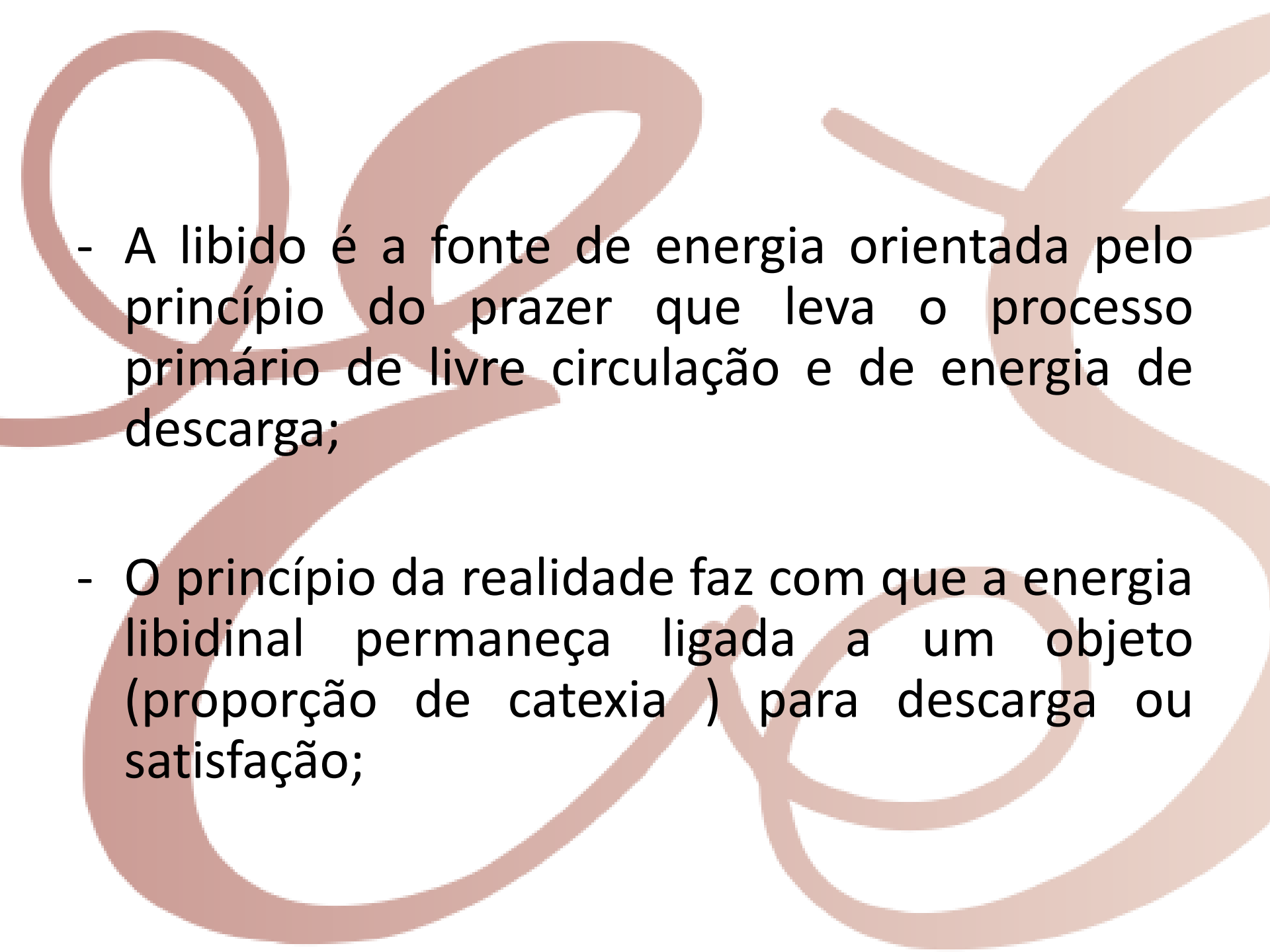


Os modelos freudianos para estudo do psiquismo:

- Energético ou econômico;
- Dinâmico;
- Estrutural ou topográfico;

Modelo Energético ou Econômico

- Relaciona-se com movimento, troca e transformação de energia;
- Processos energéticos que regulam a atividade mental: processos como o princípio do prazer (satisfação) e o princípio da realidade (adaptação ao meio ambiente);

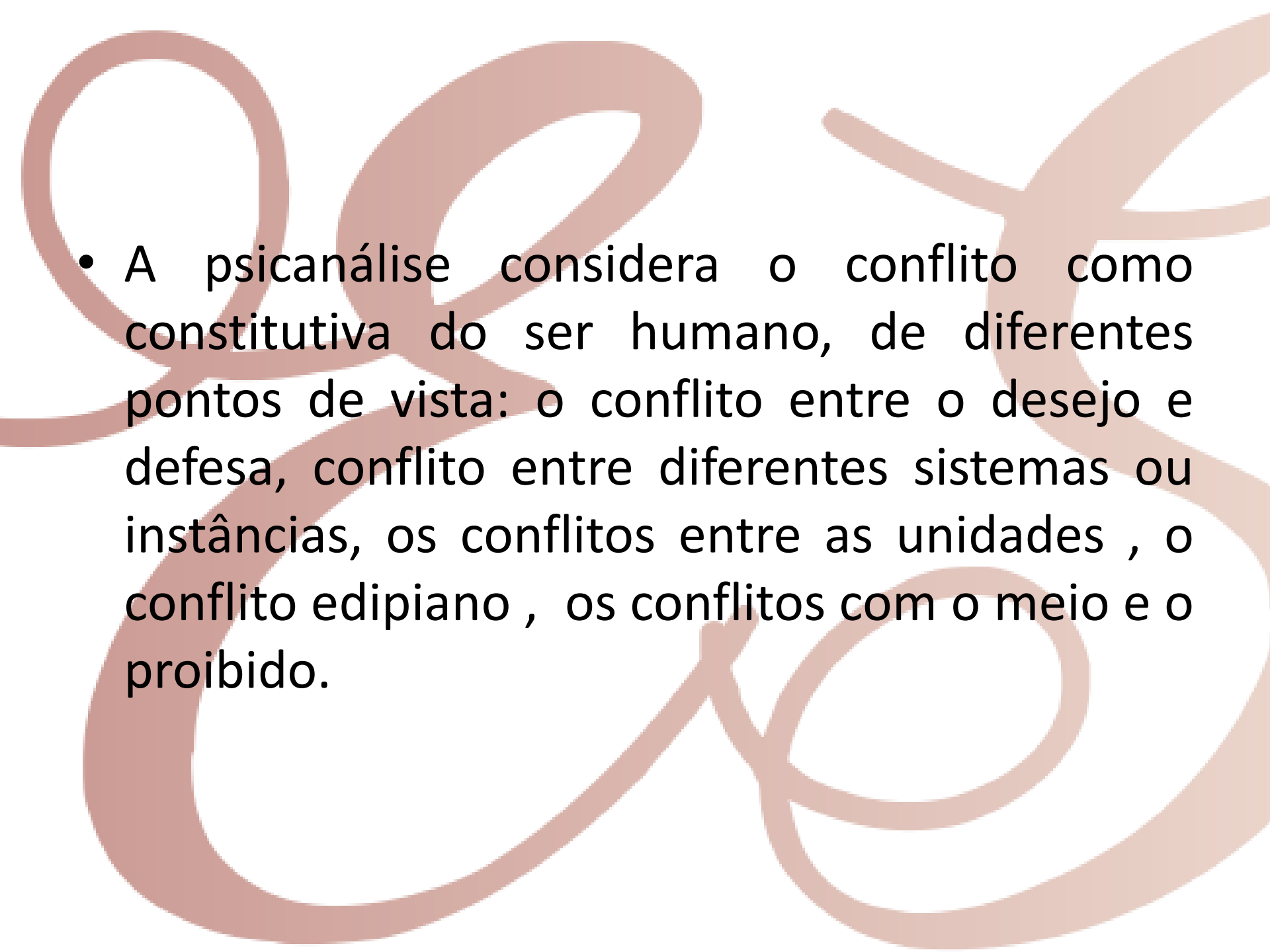
- 
- A libido é a fonte de energia orientada pelo princípio do prazer que leva o processo primário de livre circulação e de energia de descarga;
 - O princípio da realidade faz com que a energia libidinal permaneça ligada a um objeto (proporção de catexia) para descarga ou satisfação;

Modelo Dinâmico:

A partir desta perspectiva fenômenos mentais são o resultado de forças em conflito .

O conflito surge de uma oposição entre as forças pulsionais, derivados de Id, e os princípios normativos ou morais do indivíduo consciente e inconsciente.

O sintoma (p.e.) é um "compromisso" para resolver o conflito: estão contidas as três forças – pulsionais, defesas e normativas;

- 
- A psicanálise considera o conflito como constitutiva do ser humano, de diferentes pontos de vista: o conflito entre o desejo e defesa, conflito entre diferentes sistemas ou instâncias, os conflitos entre as unidades , o conflito edipiano , os conflitos com o meio e o proibido.

Modelo Estrutural ou Topográfico

- Consciente
- Inconsciente
- Pré-consciente
- Ego
- Id
- Superego

- O ponto de vista topográfico é uma das três principais dimensões da metapsicologia freudiana. Ele introduziu a ideia de que o aparelho mental é composto de diferentes áreas da mente, diferentes “territórios” regidos por diferentes processos.
- A ideia de uma topografia mental estava presente no pensamento de Freud tão cedo quanto o “Projeto para uma Psicologia Científica” de 1895 (1950c), onde ele surgiu como uma consequência direta de sua concepção das etapas sucessivas da história de construção do aparelho psíquico.

1.0 FUNCIONAMENTO DO PSIQUISMO.

Primeiro Aparelho Psíquico

Consciente

Pré Consciente

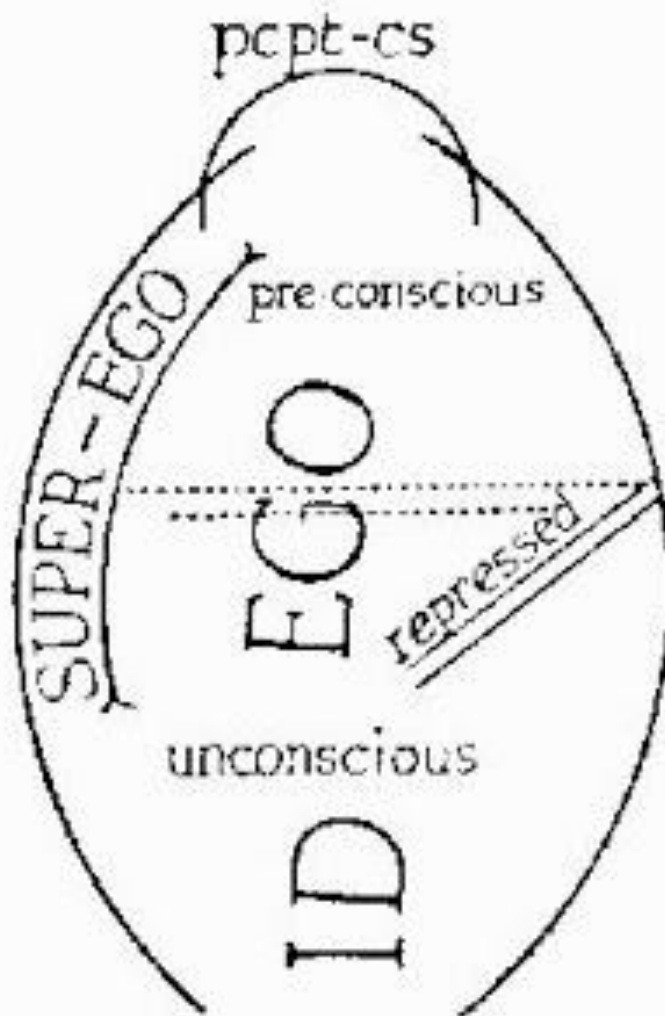
RECALCADO

Inconsciente



II TÓPICA

- Insatisfeito com o modelo “topográfico” inicial (ics, pcs, cs), pois não conseguia explicar muitos fenômenos psíquicos, Freud estabelece uma nova concepção do aparelho psíquico, conhecido como modelo estrutural.
- 3 regiões/ sistemas em que dividimos o aparelho psíquico do indivíduo: ID, EGO, SUPEREGO.



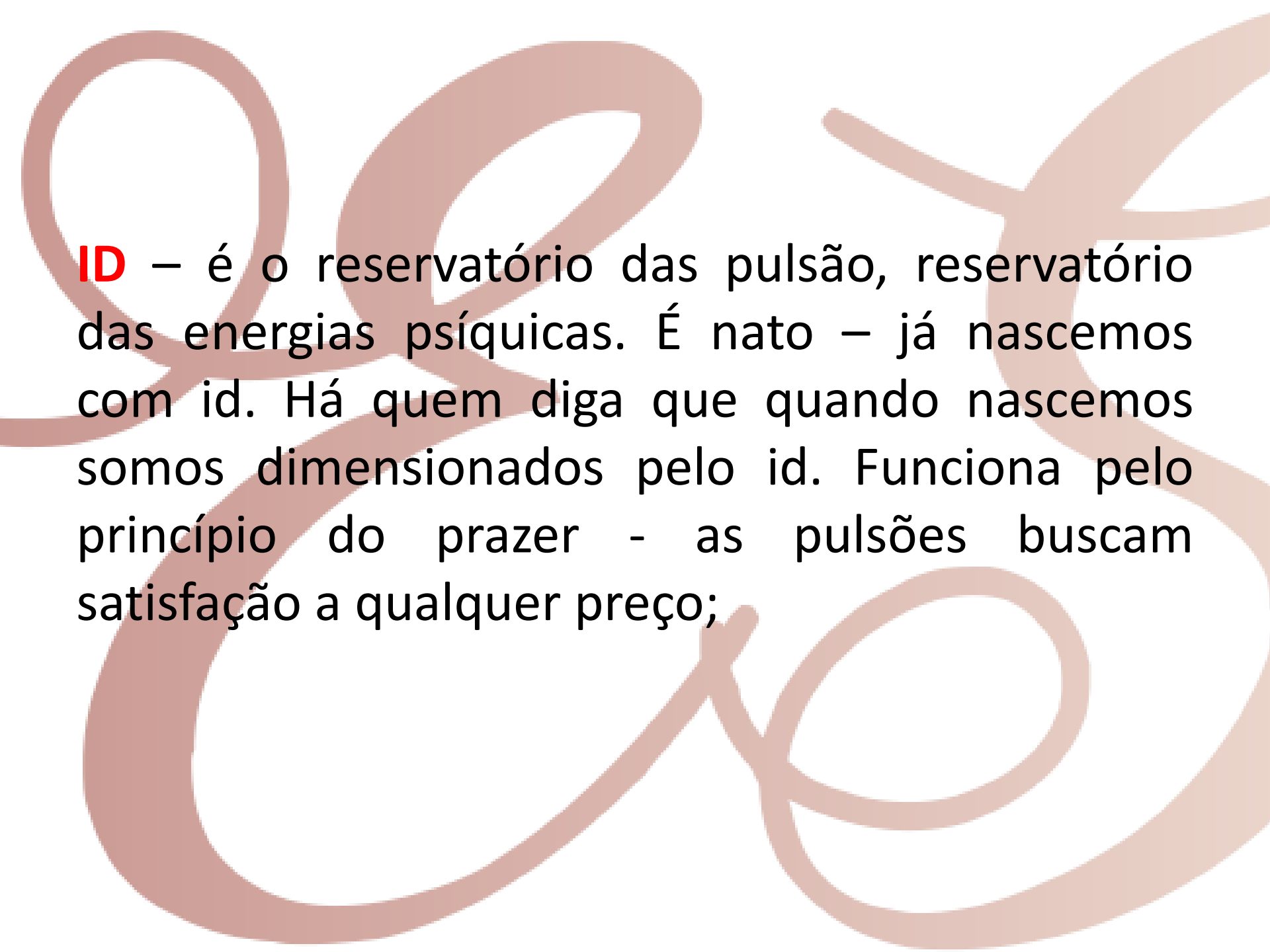
ID ou Isso (Es)

Termo introduzido por Georg Groddeck em 1923 e conceituado por Sigmund Freud no mesmo ano, a partir do pronome alemão neutro da terceira pessoa do singular (Es), para designar uma das três instâncias da segunda tópica freudiana.

O id constitui o pólo pulsional da personalidade.

Os seus conteúdos, expressão psíquica das pulsões, são inconscientes, por um lado hereditários e inatos e, por outro, recalçados e adquiridos.

Do ponto de vista econômico, o id é, para Freud, o reservatório inicial da energia psíquica;



ID – é o reservatório das pulsões, reservatório das energias psíquicas. É nato – já nascemos com id. Há quem diga que quando nascemos somos dimensionados pelo id. Funciona pelo princípio do prazer - as pulsões buscam satisfação a qualquer preço;

XI...! PARECE QUE DE
AGORA EM DIANTE
VOCÊ SE CHAMA ID
E EU ME CHAMO
SUPER-EGO...



CrEKi

FUNÇÕES/CARACTERÍSTICAS DO ID:

- Reservatório da pulsões;
- Parte obscura;
- Energia chegada dos instintos;
- Não organizado;
- Não conhece lógica, é atemporal
- Sem julgamento de valores;
- Móvel, capaz de descarga;
- Princípio do Prazer;

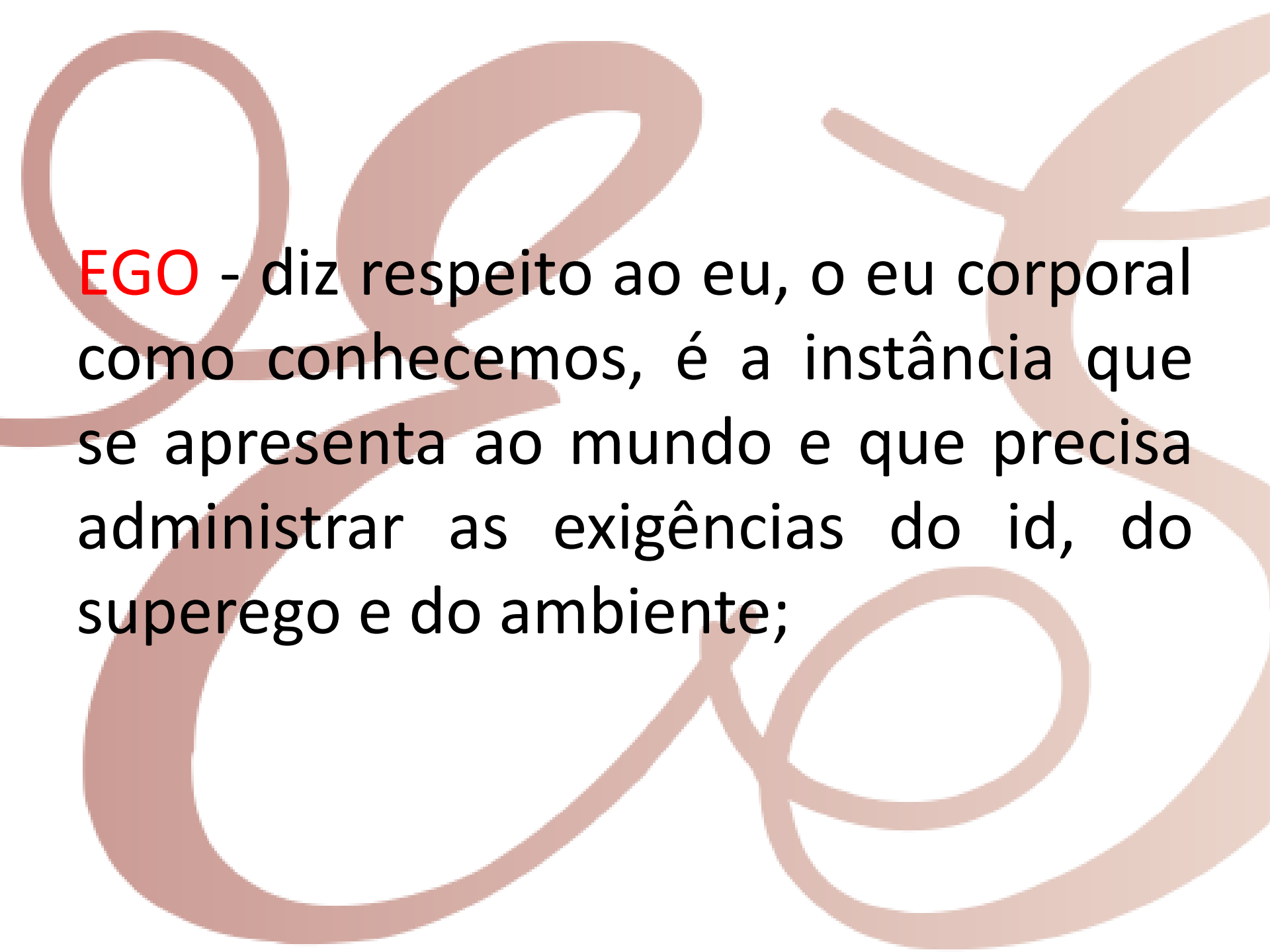
EGO (Ich)

- 1ª TÓPICA: O ego era considerado o indivíduo consciente;

2ª TÓPICA: A partir de 1920 o ego passa a ser considerado uma instância psíquica que interage com o id e o superego. Nesta nova configuração do aparelho psíquico o inconsciente passa a ser visto como um atributo, uma qualidade do ego também;

CARACTERÍSTICAS DO EGO

- Parte mais superficial do psiquismo;
- Está adaptado para receber e atuar nos estímulos;
- Representa o mundo externo perante o id;
- Institui o primado do PRINCÍPIO DA REALIDADE;



EGO - diz respeito ao eu, o eu corporal como conhecemos, é a instância que se apresenta ao mundo e que precisa administrar as exigências do id, do superego e do ambiente;

- PONTO DE VISTA DINÂMICO – o ego representa o conflito neurótico, o pólo defensivo da personalidade; põe em jogo uma série de mecanismos de defesa, motivados pela percepção de um afeto desagradável. Sinal de angústia;

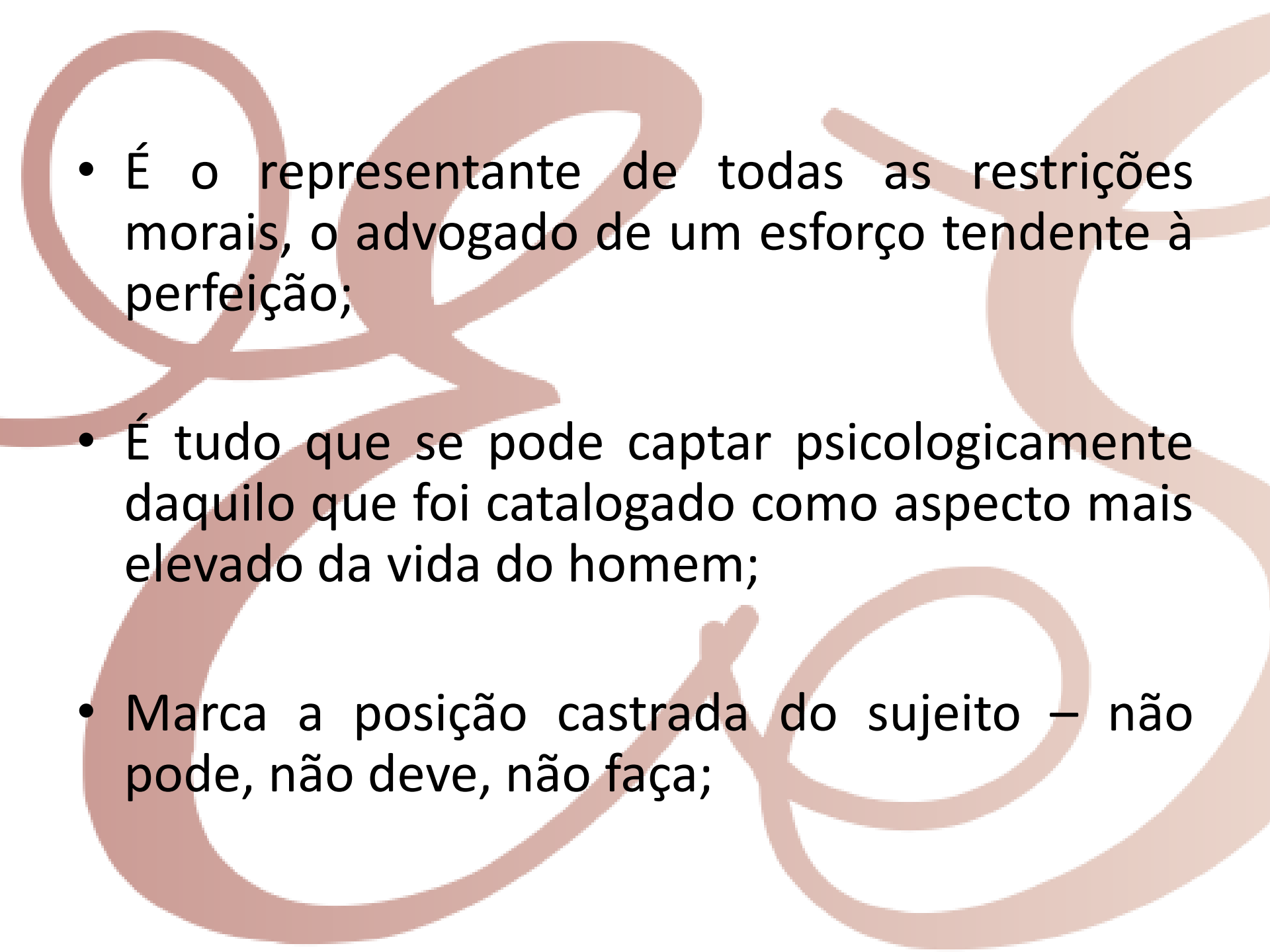
- PONTO DE VISTA TÓPICO – o ego está numa relação mais superficial ou externa.

SUPEREGO (Über-Ich)

Ao longo teoria freudiano, essa instância vai tomando lugar fundamental na constituição do sujeito;

- Erroneamente conferida a forma simplista de juízo de valor, o superego funciona mais como um imperativo para ser amado: “seja”;
- É herdeiro do Complexo de Édipo, e na obra freudiana ficou correlata ao ideal de eu – este sendo definido como *“a forma como eu acho que o outro quer que eu seja”*;

- Os pais que concedem amor ou ameaça com castigos e proibições;
- O superego assume o papel das figuras parentais dirigindo e ameaçando o ego da mesma forma que os pais faziam anteriormente;
- Superego assume o poder, a função e os métodos da instância parental e não é simplesmente seu sucessor, mas sim seu legítimo herdeiro.

- 
- É o representante de todas as restrições morais, o advogado de um esforço tendente à perfeição;
 - É tudo que se pode captar psicologicamente daquilo que foi catalogado como aspecto mais elevado da vida do homem;
 - Marca a posição castrada do sujeito – não pode, não deve, não faça;

FUNÇÕES DO SUPEREGO

- Manter o ideal
- Auto-observação
- Consciência crítica
- Consciência moral
- Castração/ falta/ transgressão

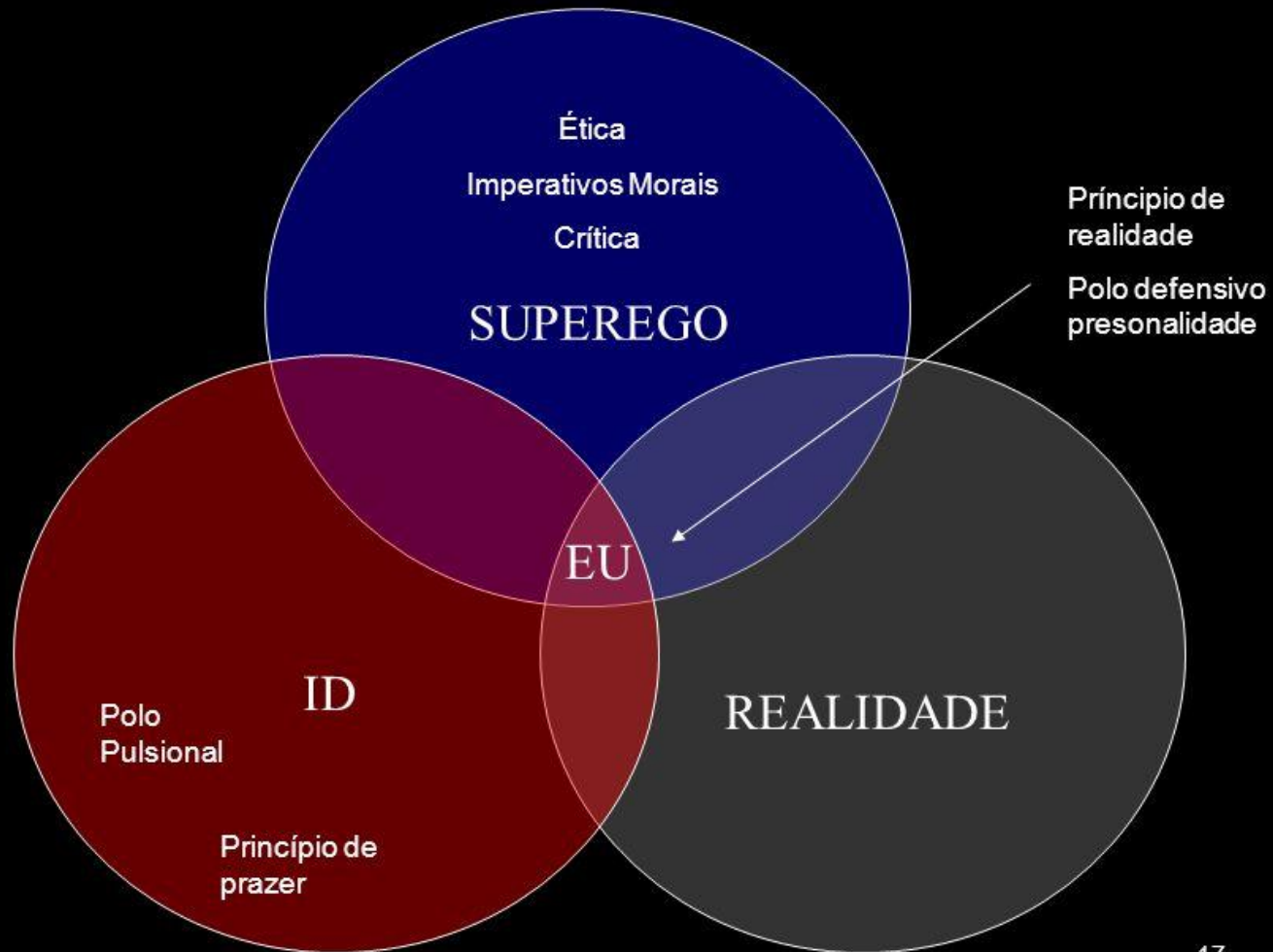
SUPEREGO TIRÂNICO

- **Ordenar, inibir e condenar o ego;**
- **Proibir rigorosamente, torna-se severo, insultar, humilhar e maltratar o ego, aplicando-lhe o mais alto padrão moral, onde o ego indefeso tenta atender as exigências do superego tirânico;**
- **Autopunições como estados melancólicos e delírios de autoacusaçãõ.;**

Falha do superego/ queda da lei

- O superego é instância do ser: “seja”;
- Ser como caminho, direcionamento – relação com o mundo e consigo mesmo;
- Sua falha (falta da lei) deixa o sujeito indefinido – sujeito à deriva – dificuldades de identificações secundárias;
- Da transgressão ao vazio (do nada ser) – nada satisfaz;

2a. Tópica do Aparelho Psíquico



IDEAL DO EU

- Expressão utilizada por Freud no quadro da sua segunda teoria do aparelho psíquico. Instância da personalidade resultante da convergência do narcisismo (idealização do ego) e das identificações com os pais, com os seus substitutos e com os ideais coletivos. Enquanto instância diferenciada, o ideal do ego constitui um modelo a que o sujeito procura conforma-se.

Eu Ideal (Ideal-Ich) - Imaginário – imagem a ser admirada – imagem que se fixa

Bonita como a mamãe / Forte como o papai

Eu enquanto objeto para o outro – como deveria ter sido

X

Ideal do Eu (Ich-Ideals) - Simbólico

Professores, amigos, heróis.

Secundário – ideais reguladores

Como devo ser para poder desejar – como ainda devo ser

FIM

Elizandra Souza

lizarsouza@hotmail.com

11.99524.1143

Elizandra Souza



Elizandra_Souza_



www.elizandrasouza.com.br